

ESPECIAL ARTIMANHAS DA DITADURA

BIAGGIO TALENTO

Uma das entidades mais combatidas pelo Serviço Nacional de Inteligência (SNI) na "Operação Igreja", em Salvador, foi a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese), cuja missão desde sua fundação na década de 1970, foi "fortalecer organizações da sociedade civil, especialmente as populares, empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais". Ou seja, tinha tudo para desagradar a ditadura.

A Cese, integrada por reverendos protestantes progressistas, tinha uma posição semelhante à católica Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que combatia o regime militar, apoiava a luta pela democratização do País e a organização popular.

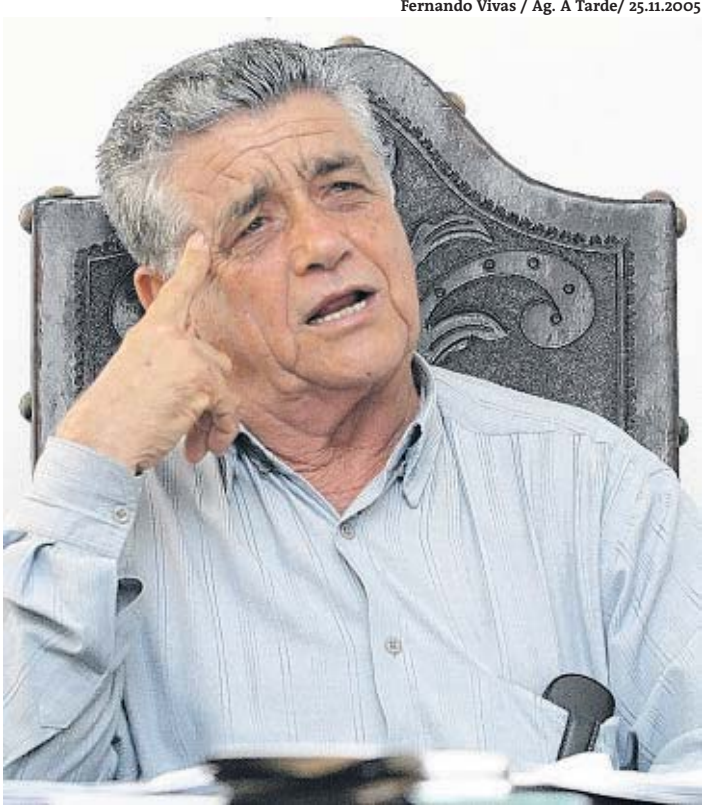
Virou um dos alvos preferenciais das cartas forjadas pelos arapongas do SNI no início dos anos 80, cujo objetivo era difamar o clero progressista do Brasil. No relatório confidencial da agência de informações do regime militar, sobre a "Operação Igreja" obtido pelo historiador Grimaldo Zachariadhes, o SNI registra logo no item "Origem" da ação, o "surgimento da 'ala progressista' na Igreja Protestante, através de declarações e apoio financeiro às campanhas tidas como sociais". Numa das cartas forjadas, "assinada" pelo leitor fictício Edvaldo Menezes, o araponga reclama que a Igreja Protestante, "austera e fiel à Bíblia" estaria a "engajar-se na linha da CNBB, com projetos sociais, e através da ajuda financeira a esses projetos".

Mais embaixo, cita que a Cese "recebe da I.C.C.D. (Comissão Intereclesiástica de Coordenação Para Projetos de Desenvolvimento), holandesa, e da Pão Para o Mundo, alemã, vultosas verbas para o financiamento de 'projetos sociais'".

Contra o social

O personagem criado pelo SNI reclama do "direcionamento" das igrejas protestantes, "no sentido das questões sociais".

Uma mensagem de protestantes baianos de "solidariedade" ao presidente João Batista Figueiredo, ante a posição da CNBB, é motivo para nova carga dos escribas do SNI. Uma carta é enviada para a Tribuna da Bahia e o Correio da Bahia, assinada por Erivaldo Mendes elogiando a posição dos protestantes e cutucando a Cese: "que sirva de exemplo e alerta ao Cese, órgão subordinado ao Conselho Mundial de Igrejas (Protestantes), que vive a gastar dinheiro com reuniões e conferências em Itaiaci/SP cujos temas se igualam aos da CNBB, engajando-se na sua política, que é a antítese dos dirigentes das igrejas protestantes baianas". Outra missiva com, basicamente, o mesmo teor foi enviada para o jornal A TARDE, mas as-



Celso Dourado não assinou manifesto pró-ditadura



Zanetti: cartas são alerta a saudosistas dos militares

"Atuação da Coordenadoria era afrontosa para o regime militar"

JOSÉ CARLOS ZANETTI, Economista

ENTIDADE ATACADA LUTAVA PELA DEMOCRACIA

O assessor de projetos da Cese, economista José Carlos Zanetti, ex-presos político e ex-integrante da organização Ação Popular (AP) não acha estranho que o Serviço Nacional de Inteligência se preocupasse com Coordenadoria Ecumênica de Serviços. "A atuação da Cese era afrontosa para o regime militar, pelas suas fortes ligações com organizações sociais e sua luta pela democracia", disse, lembrando que a entidade foi criada na Bahia por luteranos, metodistas, presbiterianos dissidentes e anglicanos.

"Era, de fato, a tendência mais progressistas dos evangélicos, mas a Cese tinha também ligações com a ala mais à esquerda da Igreja Católica, em especial a tendência da Teologia da Libertação e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB", disse.

Resistência

Além do fomento a projetos de cooperativismo junto a camponeses e trabalhadores, a Cese tinha uma linha de resistência ao regime militar e luta pela democracia. A própria perseguição ao professor Celso Dourado se explica pelas suas ligações com a Cese, explica o economista Zanetti.

"Ele foi um dos fundadores da Cese, transformou o Colégio 2 de Julho, que dirigia, num centro de resistência da ditadura. Vários eventos de luta pela democratização do País e apoio aos trabalhadores, como o 1º de Maio, eram realizados lá", explicou. Segundo ele, os protestantes ligados à Cese repudiavam a "bajulação" das outras tendências evangélicas ao regime militar e ao seu principal representante na Bahia, que seria o falecido governador Antonio Carlos Magalhães.

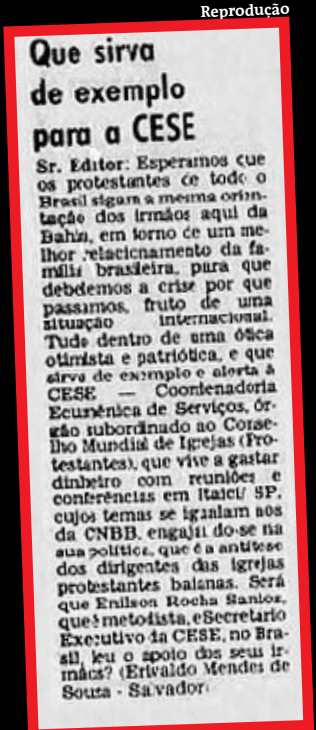
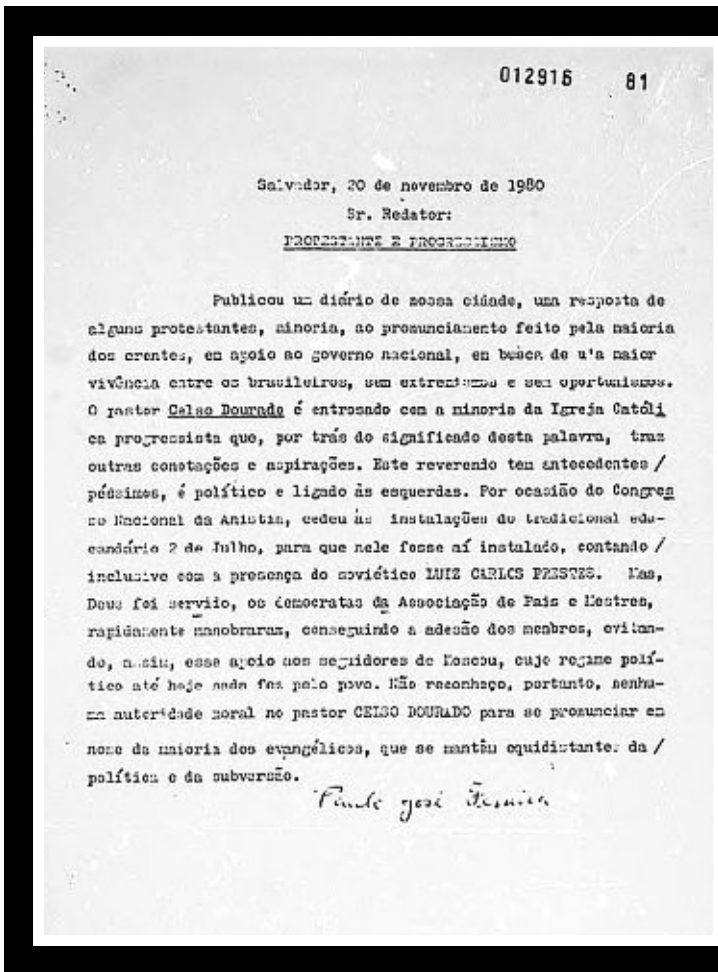
Alerta

Zanetti acredita que as revelações da "Operação Igreja" servem para alertar a população brasileira em relação às manifestações de rua que pedem o retorno dos militares.

"(Essas pessoas) Estão reagindo ao sistema que destruiu esse passado nefasto, só porque a classe trabalhadora está invadindo os espaços da classe-média", declarou.

ANOS DE CHUMBO Entidade que apoiava cooperativismo era difamada

EVANGÉLICOS PROGRESSISTAS NA MIRA DO SNI



Carta criticando Celso Dourado e recorte de jornal com ataque à Cese

Personagem criado pelo SNI reclama do apoio a "questões sociais"

57 Foi o número de cartas produzidas pelo SNI nas três fases da "Operação Igreja" simulando leitores de jornais criticando clero progressista

A Cese tinha uma linha de resistência ao regime militar e luta pela democracia

CURTAS

Juristas contra financiamento privado

Um grupo de juristas organizou um manifesto contra a aprovação na Câmara de emenda à Constituição que prevê o financiamento privado de partidos. O texto é assinado por mais de cem nomes e conta com o apoio do presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcus Vinícius Coêlho, Dalmo Dallari, que é ex-diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), e Nilo Batista, ex-vice governador do Rio. O texto é também uma declaração de

apoio a uma ação que parlamentares ingressaram no STF contra a aprovação da emenda na Câmara.

O texto pede o imediato arquivamento da PEC do financiamento das campanhas

Dilma não crê em impeachment

A presidente Dilma Rousseff não demonstra preocupações com a oposição que sofre no Congresso e "nunca acreditou" na hipótese de impeachment, disse Carlos Araújo, ex-marido da presidente Dilma em entrevista ao jornal O Globo publicada ontem. Segundo ele, acusar o governo de atuar contra os trabalhadores ao promover medidas de ajuste fiscal, "não se sustenta". Sobre a hipótese de impeachment, Araújo disse que Dilma não sentiu nenhuma "mágoa". "Quem

passou pelo que ela passou, e chega a presidente da República, sabe que na política a coisa é pesada".

Ex-marido da presidente diz, ainda, que ela não ficará mais refém da oposição

Congresso do PT começa quinta

A presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula devem participar do 5º Congresso Nacional do PT que ocorre entre os dias 11 e 13 próximos em Salvador. Num momento em que a sigla passa por desgaste político em razão da situação econômica e do escândalo de corrupção revelados na Operação Lava Jato, o partido diz que o objetivo do Congresso Nacional é o de "trabalhar uma resolução política que represente o diálogo intenso com a militância e a sociedade para

apontar os caminhos de fortalecimento do PT e manter o crescimento do Brasil".

Correntes internas do PT defendem o que eles chamam de "refundação" do partido